

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de
identificação

CC

n.º

ou BI

n.º

Emitido em

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

A PREENCHER PELO PROFESSOR

Informação

Proposta de Prova Final de Português

4º Ano – 1º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 1: 50 minutos. Tolerância: 20 minutos

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova, nos espaços reservados para o efeito.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével.

As respostas devem ser apresentadas de forma clara e legível. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Na prova, vais encontrar:

- questões em que tens espaço para apresentar a resposta; nestas questões, se apresentares mais do que uma resposta a uma mesma questão, só a primeira será classificada;
- questões em que tens de colocar “X” no quadrado correspondente à opção que considerares correta; nestas questões, se assinalares mais do que uma opção, a resposta será classificada com zero pontos;
- questões em que tens de ordenar elementos, numerando os círculos correspondentes; nestas questões, se apresentares uma sequência incorreta ou se omitires qualquer um dos elementos, a resposta será classificada com zero pontos.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, mesmo nas questões em que a resposta é assinalada com “X”, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a página com linhas em branco que se encontra no final do Caderno 1. Neste caso, deves identificar claramente a questão a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho que te for fornecida não pode, em caso algum, ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

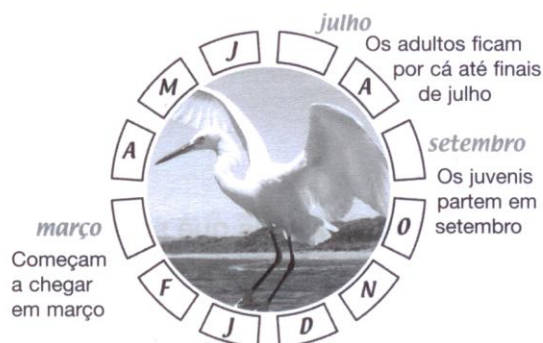
GRUPO I

PARTE A

Lê o texto e observa a figura. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A garça que foge ao deserto

- 1 As colónias de garças-vermelhas estão
a desaparecer do estuário do Sado, local
de nidificação¹ tradicional, fugindo mais
para norte, para os vales do Vouga e do
5 Mondego. O desaparecimento de canais e
valas² a sul é uma razão.



- A garça-vermelha pode, de certa forma, ser um indicador do avanço do deserto em Portugal. Conforme as zonas húmidas a sul vão perdendo os recursos hídricos³, a espécie vai-se chegando para norte. Hoje, os cerca de 400 casais que, a partir de março, procuram o nosso país para se reproduzir já dão preferência aos vales do Vouga e do Mondego, embora, entre os estuários do Sado e do Tejo ou na barragem de Alqueva, também haja algumas colónias. Em setembro, as garças-vermelhas juvenis já estão de regresso a África.

- Esta espécie apenas vem a Portugal para acasalar. As estimativas de 2001 apontavam para cerca de 250 a 300 casais. Mas, olhando para o que acontece a sul do Tejo, até parece que a garça-vermelha começa a desistir de parar por cá.

- Nas margens do rio Tejo, que chegaram a dar guarida⁴ à maior comunidade de garças-vermelhas em Portugal, com cerca de 300 casais em 1999, a explicação para o desaparecimento abrupto⁵ da espécie também passa pela perda de habitat⁶, que é atribuída à grande perturbação originada pelos trabalhos das máquinas no terreno, que coincidiu com a época da reprodução, o que afugentou as aves para o Vouga e para o Mondego, onde as colónias aumentaram significativamente.

- Com o continente africano seco e sem recursos alimentares capazes de assegurar a multiplicação da espécie, é em março que a garça-vermelha se junta em bandos para fazer a viagem rumo à Península Ibérica. Mas, no preciso momento em que toca no solo nacional, dá-se a tradicional dispersão⁷ desta ave, o que é típico de exemplares pouco sociáveis, com comportamento muito esquivo⁸, ao contrário do que acontece com aves semelhantes, como a garça-cinzenta ou a cegonha que nidificam nas imediações da presença humana.

Roberto Soares, Diário de Notícias, 6 de setembro de 2005
(texto com supressões e adaptado)

Vocabulário

¹ *nidificação* – processo de construção de ninhos pelas aves

² *valas* – escavação longa feita num terreno onde corre água

³ *recursos hídricos* – meios de obter água

⁴ *guarda* – acolhimento

⁵ *abruto* – inesperado, repentino

⁶ *habitat* – meio com as condições necessárias para um ser vivo sobreviver

⁷ *dispersão* – afastamento em diferentes direções

⁸ *esquivo* – que evita a convivência

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ordena as afirmações, numerando-as de **1** a **6**, de acordo com a sucessão, no tempo, dos acontecimentos referidos. A primeira já está numerada.

☒ 1 Seca no continente africano e diminuição de recursos alimentares.

☐ Partida de Portugal das garças-vermelhas juvenis.

☐ Dispersão das garças-vermelhas quando chegam a Portugal.

☐ Partida para África das garças-vermelhas adultas.

☐ Acasalamento e nidificação das garças-vermelhas.

☐ Partida das garças-vermelhas em direção à Península Ibérica.

2. Assinala com X, em **2.1.**, **2.2.** e **2.3.**, a única opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

2.1. As garças-vermelhas permanecem em Portugal

☐ durante todo o ano.

☐ apenas de março a setembro.

☐ apenas de setembro a março.

☐ apenas de março a julho.

2.2. A garça-vermelha “pode, de certa forma, ser um indicador do avanço do deserto em Portugal” (linha 7), porque

- ☐ prefere fazer os ninhos em zonas desérticas.
- ☐ escolhe zonas húmidas para fazer os ninhos.
- ☐ vive em zonas sem recursos hídricos.
- ☐ gosta de fazer os ninhos longe dos humanos.

2.3. Comparando as estimativas de 2001 com o número atual de casais que nidificam em Portugal, pode concluir-se que

- ☐ a garça-vermelha está em vias de extinção.
- ☐ tem havido diminuição do número de garças-vermelhas.
- ☐ a garça-vermelha já não vem para Portugal.
- ☐ tem havido aumento do número de garças-vermelhas.

3. De acordo com o texto, refere as duas principais razões que contribuem para que as garças-vermelhas se desloquem para norte.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A corça e o veado

1 A corça bebia água no regato que deslizava entre as árvores. Arrebitou as orelhas ao ouvir um barulho que lhe pareceu esquisito. Lançou a linda cabeça para trás e viu um veado a correr alegremente na sua direção.

Assustou-se, então, e fugiu.

5 As suas pernas finas saltavam sobre a relva verde com elegância, em saltos perfeitos. O sol, que aquecia a floresta, brilhava no seu pelo luzidio.

O veado corria atrás dela, à distância de poucos passos. De vez em quando, a corça virava a cabeça para saber se ele ainda a seguia, se estava mais perto ou mais longe.

10 O perseguidor não ficava para trás e a corça deu mais força às pernas. Até parecia voar pelos ares, com o vento. Deu uma volta completa e tornou ao sítio onde estivera a beber.

Não parou ali. Pelo contrário, transpôs¹ o regato com um dos seus lindos saltos, que mais lembravam uma dançarina em movimento do que um animal em fuga.

15 O veado continuava a correr, alguns passos atrás, e ela receava que pudesse querer fazer-lhe mal. Que mal? Nem sabia o quê.

Por isso continuou a correr através das clareiras² da floresta, que o sol quentinho iluminava [...]

20 A corça sentia os músculos das suas pernas a trabalhar, a rodar, a mexer, impelindo-a para diante. Ainda não tinha dado uma corridinha naquela manhã e era tão bom, sentia-se contente.

O veado também devia gostar de correr porque a perseguia feito burro teimoso. Portanto, ela continuou a fugir-lhe. Tinha o corpo ágil³ e perfeito como uma máquina bem construída, não ia deixar-se vencer!

25 A corça pisava a relva fofa e verdinha, calcava florzinhas cheirosas e ramos caídos no chão, e a sua corrida já ia pelo meio das árvores da floresta fechada.

Dava saltos no ar, esticando as quatro pernas quase ao mesmo tempo, e parecia seta em voo e bailarina no palco do teatro, cheia de elegância. O veado corria atrás e também saltava, esticando as pernas quase ao mesmo tempo. Esforçava-se por chegar à beira da grande corredora e ou não podia alcançá-la, ou não tinha pressa.

30 Os outros paravam ao vê-los passar e seguiam-nos com os olhos, desejando por certo darem também uma boa corrida. Mas, preguiçosos, adiavam isso para mais tarde...

Por fim, depois de muito correr, a corça apressava a respiração, bufando à pressa pelo nariz. Olhava para trás, já sem inquietação. O receio ia desaparecendo dos seus

35 olhos meigos e pestanudos. Que motivo teria ela para assim fugir ao veado que a perseguia? Pensou e não descobriu nenhum. Desatara a correr, a princípio, por nada. Ape-
tecera-lhe, simplesmente.

Nunca veado algum lhe fizera mal. Nem conseguia lembrar-se de uma partida, quanto mais de uma maldade praticada por um único veado!

40 Mas porque a perseguia então o diabrete através do prado e do bosque?
Enfim, resolveu encaminhar-se para o regato onde ia sempre beber.

Pensou então que o veado talvez gostasse também de correr como ela corria, de es-
ticar as pernas para sentir os músculos a trabalhar, a rodar, a mexer. Talvez tivesse cor-
rido na sua direção, a princípio, querendo brincar, fazer-lhe uma festa, tocar-lhe no fo-
cinho com o seu focinho.

45 A corça olhou com simpatia para o perseguidor. Corriam e saltavam os dois, um
atrás do outro, pelo prado que se estendia nos dois lados do regato e, de repente, mais
pareciam velhos amigos, um par perfeito, do que um animal a fugir do outro.

Puseram-se lado a lado e, calmos, foram beber mais um bocadinho de água crista-
lina. Estava a ficar um dia quente naquela manhã!

50 Um toque de focinho a pingar água no outro focinho húmido e fresco selou⁴ entre
dos dois a amizade.

Arsénio Mota, *A roda que saiu dos eixos*, Asa, s/d

Vocabulário

¹ *transpôs* - ultrapassou

² *clareiras* - espaços sem árvores ou vegetação numa floresta

³ *ágil* - com facilidade de movimento

⁴ *selou* - confirmou

4. Assinala com X, de **4.1.** a **4.3.**, a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

4.1. O texto que acabaste de ler é

- ☐ uma notícia sobre um acontecimento passado numa floresta.
- ☐ uma informação sobre as características dos veados e das corças.
- ☐ um conto sobre as aventuras de um veado e de uma corça ao procurarem alimentos.
- ☐ uma narrativa cheia de fantasia passada numa floresta.

4.2. O primeiro parágrafo do texto (linha 1 a 3)

- ☐ apresenta as personagens principais, localiza a história no tempo e indica o primeiro momento da ação.
- ☐ apresenta as personagens principais, localiza a história no espaço e indica o primeiro momento da ação.
- ☐ caracteriza o ambiente onde vivem os veados e as corças.
- ☐ indica o momento final da ação.

4.3. No início, quando o veado começou a persegui-la, a corça ficou

- ☐ feliz, porque gostava dele.
- ☐ calma, porque confiava nele.
- ☐ vaidosa, porque pensou que o veado admirava a sua elegância.
- ☐ preocupada, porque pensou que ele queria fazer-lhe mal.

5. No primeiro, segundo e terceiro parágrafos (linhas 1 a 6), referem-se algumas características físicas da corça.

Transcreve três expressões que mostram como era o seu corpo.

6. No sexto parágrafo (linhas 12 e 13), refere-se o salto que a corça deu sobre o regato.

Completa a seguinte frase com uma expressão retirada do texto.

Neste parágrafo, a corça é comparada com

“

”

7. O texto mostra-nos que a corça gostava de correr e não se cansava facilmente.

Justifica esta afirmação.

8. O veado corria atrás da corça.

Indica os motivos por que, na tua opinião, o fazia.

9. O antepenúltimo parágrafo (linhas 45, 46 e 47) mostra que a corça modificou os seus sentimentos em relação ao veado, facto que deu origem a uma ação diferente que ela tomou.

Indica o novo sentimento que a corça experimentou e a ação que aconteceu seguidamente.

Sentimento: _____

Ação: _____

GRUPO II

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes, escolhendo uma palavra das que são apresentadas entre parênteses.

a) Os outros animais _____ (*virão/viram*) o veado e a corça a correr.

b) A corça _____ (*mexesse/mexe-se*) a grande velocidade.

2. Lê a seguinte frase do texto:

“Desatara a correr, a princípio, por nada.”

Escreve uma nova frase em que utilizes a palavra “nada” com um significado diferente.

3. Lê a frase seguinte.

A corça é uma animal elegantíssimo.

- 3.1. Transcreve apenas o adjetivo presente na frase anterior.
-

- 3.2. Em que grau se encontra?
-

4. Completa cada uma das frases seguintes com a forma dos verbos apresentados entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Presente do indicativo

A corça _____ (*olhar*) para trás para ver se o veado _____ (*estar*) longe ou perto.

Futuro do indicativo

Um dia, o veado e a corça _____ (*acasalar*) e _____ (*ter*) muitos filhos.

Pretérito perfeito do indicativo

Os animais da floresta _____ (*ver*) o veado e a corça a correr e também _____ (*desejar*) fazer o mesmo.

5. Lê a seguinte frase.

O veado e a corça pareciam velhos amigos.

Transcreve o predicado dessa frase.

6. Assinala com X a única opção que permite completar corretamente a afirmação.

Na oração “viu um veado a correr na sua direção”, a palavra “sua” é um

- ☐ pronome pessoal.
- ☐ pronome possessivo.
- ☐ pronome demonstrativo.
- ☐ determinante possessivo.

Fim do caderno 1

Esta página só deve ser utilizada se quiseres completar ou emendar qualquer resposta.

Caso a utilizes, não te esqueças de identificar claramente a questão a que se refere cada uma das respostas completadas ou emendadas.

Proposta de Prova Final de Português

4º Ano – 1º Ciclo do Ensino Básico

Duração da prova (Caderno 1 + Caderno 2): 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

Caderno 2: 40 minutos. Tolerância: 10 minutos

VAIS AGORA ESCREVER UM TEXTO

Toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- faz um rascunho de cada texto, a lápis, na folha que te for entregue pelo(a) professor(a).

Depois de escreveres o rascunho do teu texto:

- revê com cuidado o que escreveste e corrige o que for necessário;
- copia o texto para a folha da prova, em letra bem legível, a caneta ou a esferográfica, de tinta azul ou preta;
- se te enganares, risca e escreve de novo (não uses corretor);
- se acabares antes do tempo previsto, deves reler o texto.

Não assines o teu texto.

Escreve uma história com essas três personagens, na qual contes o que fizeram, o que viram, o que sentiram...

FIM DA PROVA